



JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Elaine Aparecida dos Santos Mochi

Resumo

De acordo com a Lei 10639/03, o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira deve ser trabalhada nas séries iniciais e educação infantil, no entanto, essa temática não é abordada adequadamente nos espaços educacionais, pois os professores encontram dificuldade para discutir e apresentar esse tema em sala de aula, seja pela falta de conhecimento ou pelo racismo ainda impregnado em nossa sociedade. Esta dificuldade também é encontrada no planejamento de atividades práticas, como as brincadeiras e os jogos africanos e afro-brasileiros, tais atividades acabam sendo abordadas apenas em datas comemorativas, como o dia da Consciência Negra. As aulas sejam elas práticas, envolvendo brincadeiras e jogos ou aulas que abordem a cultura dos negros contribuem significativamente para a construção da identidade e valorização das crianças negras. Neste sentido, a pesquisa realizada tem por objetivo apresentar a relevância dos jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras nos espaços educacionais, principalmente na educação infantil e séries iniciais.

Palavras-chave: Cultura africana; jogos; brincadeiras.

Abstract

In agreement with the Law 10639/03, the teaching of the History and African and Afro-Brazilian Culture should be worked in the initial series and infantile education, however, that theme is not approached appropriately in the education spaces, because the teachers have difficulty to discuss and to present that theme in classroom, be for the knowledge lack or for the racism still impregnated in our society. This difficulty is also found in the planning of practical activities, as the games and the African games and Afro-Brazilian, such activities end being approached just in commemorative dates, as the day of the Black Conscience. The classes are them practices, involving games and games or classes to approach the culture of the blacks contributes significantly to the construction of the identity and the black children's valorization. In this sense, the accomplished research has for objective to present the relevance of the games and African and Afro-Brazilian games in the education spaces, mainly in the infantile education and initial series.

Key-words:: African culture; games; play.



INTRODUÇÃO

As brincadeiras, os brinquedos e os jogos fazem parte do cotidiano infantil, os mesmos proporcionam momentos de prazer e aprendizagem, isto é, por meio dessas atividades as crianças se divertem se socializam e aprendem. Sendo assim, o lúdico sempre está presente nessas atividades colaborando com a formação da criança e sua identidade. Como sustenta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

Quando utilizam a linguagem do faz- de- conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de se pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. (p.23).

As atividades lúdicas podem ser utilizadas para introduzir e aprofundar diversos conteúdos escolares, os jogos possibilitam que as crianças se apropriem de conceitos matemáticos brincando, além disso, o lúdico permite que as crianças conheçam brincadeiras antigas e de outras culturas, dentre essas podemos destacar a cultura africana e afro-brasileira.

Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo apresentar alguns jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras e sua importância no espaço escolar, pois essas atividades permitem que as crianças negras conheçam a cultura africana e afro-brasileira, percebendo que o legado desse povo foi de extrema relevância para construção do nosso país, não apenas contribuindo com sua força de trabalho, mas principalmente por sua herança cultural.

Além dos objetivos citados, também se apresenta a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, isto é, a relevância que estas atividades têm para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das crianças, pois além de fazerem parte do universo infantil, as mesmas permitem que as crianças interajam com os indivíduos que fazem parte de seu cotidiano.

Ressalta-se a dificuldade que os professores encontram para desenvolver atividades lúdicas, que vão ao encontro às necessidades dos alunos. Sobretudo, a dificuldade que os



mesmos encontram para trabalhar com a História e Cultura Africana e Afro-brasileira, seja devido à falta de conhecimento ou pelo racismo, ainda tão presente em nossa sociedade. A esse respeito Praxedes (2010) destaca quê:

Como a escola é o espaço privilegiado de socialização e de convivência, é nela que se deve iniciar a nossa formação para a convivência com o outro não-idêntico, o diferente. A escola deve ser o exemplo de como queremos que seja a convivência nas outras esferas da vida social. (p.48).

Sendo assim, a escola é um espaço em que se acolhem diferentes diversidades culturais, e nela que formação com o diferente deve acontecer, por meio da interação com o novo, diante disso, a Lei 10639/03 e a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira possibilitou mesmo de que forma tímida a inserção desses conteúdos nas instituições de ensino, permitindo o acesso a uma nova abordagem da história dos negros, apresentando sua cultura, seus costumes, desmistificando a visão do negro apenas como escravo, um ser desprovido de conhecimento e sem cultura.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ESPAÇO ESCOLAR

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras fazem parte do universo infantil e são imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças, tanto cognitiva como emocionalmente, pois por meio dessas atividades as mesmas se apropriam dos conceitos que são necessários socialmente. Nesse sentido, a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como objetivo possibilitar por meio de atividades lúdicas o desenvolvimento integral dos alunos. Em relação a isso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), acrescenta que:

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal (p. 21).



A ludicidade faz parte do universo infantil e o ato de brincar possibilita que a criança desenvolva a atenção, memória, imitação, afetividade, motricidade, cognição, criatividade e a capacidade de se relacionar com as pessoas que fazem parte de seu cotidiano. Percebe-se diante disso, a relevância que os jogos, os brinquedos e as brincadeiras exercem no desenvolvimento infantil, pois os mesmos permitem que as crianças interajam com os mais variados objetos e se socializem com as diferenças, sejam elas sociais, econômicas ou étnicas.

Cabe destacar que nem sempre a criança foi vista como um ser que merece atenção diferenciada, por estar em processo de formação. “A concepção de criança é uma noção historicamente e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, (...)”. (BRASIL, 1998, p.21). Para a sociedade, essa visão foi se transformando, fazendo com que a concepção de infância fosse aos poucos sendo aceita socialmente. A esse respeito, Santos (1999) afirma que:

Nessa nova visão, a criança como cidadã caracteriza-se por um sujeito ativo, onde a situação sociocultural, as condições econômicas, o sexo e a etnia exercem grande influência sobre ela e seu comportamento. Dessa forma, o conceito de crianças passa a não ser único, mas depende de vários fatores, do contexto onde ela está inserida (p. 9).

Essa nova maneira de perceber a criança e suas especificidades possibilitou que as atividades desenvolvidas pelas mesmas tivessem um novo olhar, evidenciando dessa forma, que tais atividades apresentam um caráter lúdico.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), brincar é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento da criança, pois as brincadeiras permitem que a criança se comuniquem por meio de gestos, sons e posteriormente pelo faz-de-conta. A brincadeira de faz-de-conta auxilia o desenvolvimento da imaginação e socialização, por meio da interação e da experimentação de papéis sociais e, das regras que fazem parte da sociedade. Segundo Garanhan (2012)

Conforme o desenvolvimento avança a relação da criança com o meio facilita a discriminação das formas de se comunicar, sendo que o andar e a fala desencadeiam um salto qualitativo no desenvolvimento da pequena infância, possibilitando uma maior autonomia e independência na investigação do espaço e dos objetos que nele se encontram. Os objetos e a



organização do espaço constituem, nesse momento uma oportunidade ou ocasião de movimentação e exploração do corpo (p.65).

Ainda a esse respeito Cória-sabini e Lucena (2016) mencionam que as brincadeiras, por fazerem parte do universo infantil, possibilitam a satisfação dos interesses e desejos das mesmas. Por meio das brincadeiras as crianças liberam as energias, criam, imaginam, fortalecem e estimulam a socialização, como mencionado anteriormente.

Nesse sentido, as instituições de ensino representam espaços que podem contribuir significativamente para o desenvolvimento global dos alunos, oportunizando aos mesmos acesso a ambientes organizados e pensados para atender as especificidades infantis, como: sala de jogos, brinquedotecas e outros. Porém, a falta desses espaços não impede a realização dessas atividades, que podem ser desenvolvidas no parquinho, no pátio e na sala de aula.

Existe uma infinidade de jogos e brincadeiras que podem ser realizados dentro do espaço educacional, pois além de atender as características infantis, as mesmas auxiliam no desenvolvimento de habilidades necessárias para o desenvolvimento das mais diversas áreas do conhecimento como a matemática.

JOGOS E BRINCADEIRAS AFRICANAS E AFRO-BRASILEIRAS COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO

É relevante destacar que dentre as brincadeiras e jogos que podem ser desenvolvidas nos espaços educacionais, temos uma herança valiosíssima, as brincadeiras e jogos africanos. Porém, os jogos e as brincadeiras africanas, assim como a história e cultura desse continente não são devidamente abordados em sala de aula. Após, a implementação da Lei Federal nº 10639/2003, esse tema passou a ser obrigatório e as instituições educacionais passaram a planejar atividades que abordam essa temática. Duarte e Silva (2014) acrescentam que:

A lei 10639/03 foi aprovada visando, entre outras coisas, o reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos africanos e afro-brasileiros e a garantia de seus direitos de cidadãos. A aprovação da Lei marcou um passo importante no combate ao racismo, à discriminação racial



e social que foi por muito tempo camuflado sobre o mito da democracia racial (1259).

Pode-se ressaltar que a aprovação dessa lei não mudou instantaneamente a postura dos professores em relação a essa temática, pois ao abordar esse tema se faz necessário conhecer a importância dos africanos e afro-brasileiros para história e cultura brasileira. A esse respeito Guedes, Nunes e Andrade (2013) mencionam que:

Contudo, é importante encontrar uma maneira correta de abordar determinada questão, para não cair na redundância ou comodismo de trabalhar assuntos rotineiros de 'caráter conteudista', como por exemplo, limitar o estudo do negro no Brasil ao período escravagista, despertando a falsa impressão de que não foi deixado um legado cultural, com apenas sua força de trabalho se fazendo presente (p. 423).

Duarte e Silva (2014) mencionam que a ausência desse tema e o estereótipo do negro, como um indivíduo que não contribuiu culturalmente para o enriquecimento da nação, foi uma prática por muito tempo difundida na educação brasileira. Nesse sentido, cabe ao profissional que atua nas instituições educacionais se atualizar por meio de pesquisas, formação continuada para que possam oferecer aos alunos uma educação de qualidade, pautada na relevância que cada ator desempenhou nesse percurso.

Percebe-se que ao discutir essa temática ainda encontra-se muita resistência e discriminação, nas instituições educacionais as crianças negras sofrem com o racismo cotidianamente e, para que essa situação minimize é importante que os profissionais que atuam nesses espaços valorizem a diversidade étnica e cultural, levando para a sala de aula propostas de trabalho que valorizem essa diversidade, proporcionando aos alunos negros as mesmas condições de crescimento intelectual e social que os demais alunos.

Segundo Praxedes (2010), no espaço escolar todos os alunos devem ter acesso aos mesmos recursos materiais e aos investimentos intelectuais, assim como todos merecem atenção e carinho, pois essas ações possibilitaram que todos independente da cor tenham as mesmas oportunidades sociais.

Para que se possa oferecer uma educação de qualidade, em que todos tenham as mesmas oportunidades, gozem de seus direitos e cumpram com seu dever, é necessário que os



professores além das ferramentas necessárias para desempenhar um bom trabalho, também tenham acesso à formação continuada. Guedes, Nunes e Andrade (2013) afirmam que:

Sabemos, portanto, que não basta apenas dar as ferramentas para o trabalho, no caso uma educação de qualidade e sem discriminações, mas é preciso ensinar a usá-las, e no caso dos professores o desafio e a responsabilidade se tornam ainda maiores, já que a educação é a base para a construção de uma sociedade mais justa e menos discriminatória, para que, enfim, as diferenças culturais sejam respeitadas (p. 424).

Ainda de acordo com Guedes, Nunes e Andrade (2013), encontram-se muitas instituições educacionais que apresentam dificuldades para atender a Lei 10639/03, a falta de preparo de alguns professores, e em alguns casos a falta de interesse das escolas, acabam dificultando a abordagem desse tema, pois não basta discuti-lo apenas nas datas comemorativas, como o dia da Consciência Negra, se faz necessário oportunizar e instigar os alunos a conhecerem o tema.

Cabe ressaltar que os currículos da educação brasileira sempre estiveram voltados para o eurocentrismo, se esquecendo das outras culturas, não permitindo que as mesmas fossem abordadas e estruturadas nesses currículos, demonstrando o multiculturalismo presente em nosso país. De acordo com Praxedes (2010)

[...] a escola é um espaço público, portanto de direitos de todos os brasileiros, entre eles os negros. Para esse direito ser respeitado, porém, não basta a presença física dos negros na escola. Os negros formam um contingente de aproximadamente 45% da população brasileira que atualmente tem acesso à escolarização, mas as suas origens, a sua história, a sua cultura, por ignorância, preconceito ou má-fé, não são tratados adequadamente nos currículos, nas concepções e práticas dos educadores (p. 39).

Essa resistência ou dificuldade de se trabalhar outros conteúdos e, principalmente os conteúdos africanos dentro das instituições de ensino também se deve a formação do profissional que irá atuar nessas escolas, como mencionado anteriormente. A esse respeito Praxedes (2010) desta que:



[...] A formação de professores críticos em relação ao eurocentrismo é que nalgumas modalidades de conhecimento, bem como certos autores e obras denominadas como clássicos, já chegam às instituições universitárias brasileiras legitimados simplesmente por pertencerem a um conjunto de saberes que comporiam aquilo que contemporaneamente vem sendo tratado como cânone ocidental. É importante, pois, questionarmos as reivindicações de universalidade das manifestações culturais europeias e contestarmos as narrativas e demais produções eurocêntricas dominantes na universidade brasileira, como bem demonstram os autores e obras estudados nos cursos de licenciatura e na parte mais representativa dos programas de pós-graduação desenvolvidos em nosso país. (p.44).

Ainda de acordo com Praxedes (2010) os currículos brasileiros deveriam também abranger os conteúdos africanos, o que não significa que os mesmos teriam esses conteúdos como exclusivos, mas sim uma valorização de outras culturas que não fosse somente de cunho eurocentrismo.

Para se compreender melhor essa questão educacional, não pode-se ignorar que os conteúdos e as práticas educacionais são pautados na homogeneidade, que todos possuem seus direitos assegurados pela Constituição de 1988, no entanto, essa homogeneidade não ocorre de fato no cotidiano escolar, espaço em que todas as culturas deveriam ser respeitadas e ocupar o mesmo espaço e condições de desenvolvimento como já mencionado. Nesse sentido Cavalleiro sustenta que:

Averigua-se, por meio dos estudos e pesquisas, que é característica do sistema formal de educação ser desprovido de elementos propícios à identificação positiva de alunos (as) negros (as) com o sistema escolar. [...] a necessidade de uma ação pedagógica de combate ao racismo e aos seus desdobramentos, tais como preconceito e a discriminação raciais. Assim, alunos (as) negros (as) encontram-se em um cotidiano sistematicamente agressivo e prejudicial ao seu desenvolvimento emocional, cognitivo e intelectual, fato que nega, portanto, a existência dos direitos humanos com universal (CAVALLEIRO, 2017,n.p.).

O racismo e a discriminação fazem com que alguns profissionais da educação não utilizem uma diversidade de jogos que promovem o desenvolvimento intelectual e corporal



dos alunos. Nesse contexto não podemos deixar de mencionar a importância dos jogos e brincadeiras africanas, pois as mesmas auxiliam na valorização das crianças negras inseridas no ambiente escolar, seja na educação infantil, bem como, em todos os níveis de escolarização.

A inserção desse tema nas instituições escolares por meio de atividades lúdicas, isto é, por meio de jogos e brincadeiras é uma possibilidade de os alunos conhecerem o legado africano e afro-brasileiro de forma prazerosa. O trabalho envolvendo jogos e brincadeiras devem ser planejados e organizados pelo professor que precisa conhecer e se familiarizar com o mesmo. Porém, por falta de conhecimento e até mesmo por resistência a essa metodologia os jogos e as brincadeiras são poucos utilizados em sala de aula, principalmente os de origem africana. Nesse sentido, “para que o jogo possa desempenhar a função educativa é necessário que este seja pensado e planejado dentro da sistematização do ensino” (SANTOS, 2014, p. 17)

Portanto, os jogos e as brincadeiras sejam elas de origem africana ou não devem ser planejadas, para que possa atender aos objetivos propostos anteriormente pelos professores. Segundo Barbosa, Santos, Souza e Silveira (2014):

[...] jogos e brincadeiras devem ser vistos com seriedade e atenção por parte dos profissionais da educação infantil e dos anos iniciais, pois através dessas atividades há possibilidade de relação entre corpo e mente nas práticas pedagógicas (p. 4).

Os jogos em que são abordados temas tradicionais, folclóricos permitem que os alunos conheçam sua cultura de forma prazerosa, tornando as aulas significativas. Cória-Sabini e Lucena (2012) mencionam que:

As brincadeiras tradicionais, ligadas ao folclore, refletem a mentalidade popular e expressam-se sobretudo pela oralidade. Como parte da cultura, essa modalidade de brincadeira perpetua os costumes e valores de um povo em certo período. O professor pode explorar essas situações, mostrando o contexto histórico, o tipo de relação estabelecida, as regras etc (p. 43-44).



Com base nisso, as brincadeiras africanas se encaixam perfeitamente, pois além de possibilitar o conhecimento das tradições desse povo que contribui para a formação de nosso país, auxilia nos casos em que os alunos e alunas negros se sentem inferiores aos demais alunos. Sabe-se que no espaço escolar a discriminação e o racismo se fazem presente, prejudicando os descendentes dos negros.

Deve-se começar essa valorização passando a respeitar as diversas etnias presentes na sociedade. O respeito não está associado apenas a não falar, não tratar de forma diferenciada, deixando essas crianças à margem, mas oferecendo acima de tudo condições e acesso à educação e a todos os benefícios que os demais indivíduos possuem.

Nas instituições de ensino as práticas pedagógicas precisam estar voltadas a todos que se fazem presente, em uma simples contação de história pode estar presente o racismo, pois a grande maioria das histórias infantis tem como príncipe e princesa, indivíduos de pele clara e olhos claros, fazendo com que as crianças negras se sintam inferiores, feias, sem atrativos. Rosa e Ventura (2011) afirmam que:

Por essas razões muitos cidadãos negros têm dificuldade em assumir a sua etnia e não tem orgulho da sua história. São vistos como descendentes de escravos trazendo nessa bagagem todo estigma vinculado a esse passado, e que está presente tanto no imaginário coletivo dos brancos, como dos próprios negros. Dessa maneira, permanece a imagem restritiva de seus antepassados e de si mesmos, de um passado sem glórias, de tristezas e de sofrimento (p.16146)

Muitas crianças ainda se sentem em um mundo sem glórias, cheio de tristezas e de sofrimento, pois não se sentem como parte integrante e importante da sociedade em que vivem. Por essa razão é de extrema relevância que professores e educadores utilizem estratégias pedagógicas que possam contribuir com o desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, é essencial que o lúdico que faz parte das brincadeiras, dos jogos e das histórias infantis, em que as personagens são crianças ou adultos negros pode contribuir significativamente para que as crianças negras possam perceber que elas também fazem parte da sociedade e para que as crianças de outras etnias também as vejam como semelhantes. A



utilização desses recursos colabora para que os mesmos possam se perceber como parte integrante da cultura do nosso país. Para Santana (2010)

Nas instituições educacionais, o papel das educadoras está relacionado também à busca de práticas que possibilitem atuar para romper com os preconceitos, através de pesquisas, levantamentos de informações sobre a comunidade local, assim como do contato com os familiares das crianças, para permitir um maior conhecimento das suas histórias de vida (p.21)

Conhecer a família e a história da criança é muito relevante no processo de ensino, permite que as crianças contem suas histórias, apresente suas características, o que gostam de fazer e do que gostam de brincar é fundamental para que ela se sinta acolhida e bem no espaço escolar. De acordo com Rosa e Ventura (2011)

A imagem da infância é construída culturalmente e é dessa forma que legitimamos a sua identidade. Partindo dessa afirmação, temos que entender que não temos apenas uma imagem de infância, mas diversas imagens, elas são múltiplas, assim como são múltiplas as interações vividas pelas crianças no seu contexto real (p.16140).

Devido a isso a importância das brincadeiras e dos jogos nos espaços educacionais. Alguns jogos, brincadeiras, músicas, danças e literatura infantil africanas e afro-brasileiras podem e devem ser utilizadas em salas de aula, pois é nessa etapa da educação que deve-se começar a desconstruir a visão deturbada do negro, diminuindo o racismo que se encontra enraizado em todas as esferas da sociedade.

De acordo com Rosa e Ventura (2011) por meio das histórias, como, Mãe África, a Lenda do Tambor Africano, Chico Rei, Meninas Negras e outras, as crianças podem ter acesso a cultura africana e afro-brasileira, além disso, essas histórias instigam a imaginário infantil e a criatividade. Após a leitura os alunos podem recontar a história e manusear os livros, os professores podem montar painéis para visualização de trechos da história.

O trabalho envolvendo bonecos negros, brancos e outros, também é de extrema importância na educação infantil, à visualização desses brinquedos inicialmente pode causar



estranheza, mas aos poucos e com base no diálogo desenvolvido pelo professor, as crianças vão aceitando a inserção desses brinquedos e percebendo que os sujeitos também são diferentes, mas não são inferiores.

As músicas e as danças africanas são excelentes estratégias para trabalhar a corporeidade na educação infantil e séries iniciais. Segundo Reis (2010)

É o maracatu, que trabalha com as expressões corporais através da dança afro-brasileira, e que poderá compor o repertório pedagógico das/os docentes, dentro da perspectiva cultural e corporal [...]. Através dos instrumentos musicais, especialmente dos tambores somos convidados a dançar pelo ritmo intenso, alegre e contagiante que o maracatu transmite (p. 26).

Na educação infantil um dos objetivos principais é possibilitar aos alunos por meio de atividades lúdicas o desenvolvimento motor e oralidade, nesse sentido, as músicas afro-brasileiras, como o maracatu permite aos mesmos, além de desenvolver essas habilidades, conhecerem de forma lúdica a cultura afro-brasileira. Ainda de acordo com Reis (2010)

É importante que a professora e/ou professor conheça a origem do maracatu para contá-la às crianças, e que pesquise outras fontes, fazendo as adaptações necessárias para que elas compreendam os aspectos históricos da dança apresentada. Além disso, é possível articular a atividade proposta com outras atividades que fazem parte do universo pedagógico da Educação Infantil. Através das artes plásticas, por exemplo, a professora poderá convidar as crianças a confeccionar trajes e instrumentos musicais que compõem a dança. Poderá propor, ainda, pinturas, desenhos, modelagens das vestimentas utilizadas no maracatu, dentre outras atividades. Outra sugestão é buscar vídeos de curta duração com o objetivo de ampliar o conhecimento das crianças (p. 28).

Percebe-se que ao utilizar uma música, pode-se desenvolver diversas atividades que estimulam a oralidade, a imaginação, a socialização e outros. Nesse sentido, pode-se interligar uma atividade a outra, promovendo uma sequência de atividades que promovem a apropriação e construção de conhecimentos.

Existem outras músicas afro-brasileiras que podem ser trabalhadas na educação infantil, dentre elas Escravos de JÓ, essa música pode ser desenvolvida de três formas. Na



educação infantil, pode-se realizar movimentos corporais conforme a música é cantada.

Barbosa; Santos; Souza e Silveira, (2014)

Escravos de Jó (um passo para a direita)

Jogavam caxangá (um passo para a direita)

Tira (pular para trás)

Põe (pular para frente)

Deixa ficar (permanecer no lugar ou abaixar)

Guerreiros com guerreiros (um passo para a direita)

Fazem zig-zig-zá(um passo para a direita.

Outra forma de brincar com essa música é utilizando varas de taquaras ou outro material que possa formar quadrados. Para brincar deve-se cantar a música e pular para direita ora dentro ora fora do quadrado, o ritmo pode ir intensificando durante a brincadeira.

Pereira, Junior e Silva (2009) apresentam diversos jogos afro-brasileiros, que podem ser utilizados nas escolas, como forma de introduzir a cultura e os costumes africanos e afro-brasileiros em nossas instituições educacionais, visando além do desenvolvimento corporal e cognitivo, a valorização e aceitação dos negros, como pertencentes a nossa nação. Como uma raça que contribuiu muito mais do que com a força de trabalho, mas com um riquíssimo legado cultural.

Dentre os jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras pode-se utilizar nas escolas os jogos Labirinto, Matacuzana, Mancala, Amarelinha Africana e outras.

Conhecer a Cultura e História Africana e Afro-Brasileira é de extrema relevância, pois proporciona as crianças contato com uma história silenciada de modo intencional e para as crianças negras o reconhecimento que sua raça, não foi apenas utilizada como força de trabalho escrava, mas que contribuiu significativamente para a construção histórica e cultural de nosso país.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se com base, nas pesquisas realizadas, que os jogos e as brincadeiras são de fundamental relevância na infância e as instituições de educação infantil e ensino fundamental primeira etapa, devem se constituir em espaços que além de oferecer uma educação de qualidade, também atendam as especificidades infantis, organizando espaços que atendam às necessidades dessa faixa etária.

As atividades lúdicas desenvolvidas nos espaços educacionais são raramente planejadas, as crianças brincam e jogam na hora do intervalo ou no final da aula sem serem acompanhadas por um profissional da educação. É relevante que essas atividades, assim como outras sejam planejadas, que tenham objetivos a serem alcançados.

As brincadeiras e jogos africanos e afro-brasileiros, assim como outras atividades lúdicas são poucos desenvolvidos nesses espaços. É relevante que os professores que atuam nessas etapas de ensino, conheçam e levem para a sala de aula a riqueza dessas atividades, pois além de contribuir para o desenvolvimento das crianças, as mesmas possibilitam que as crianças negras se reconheçam como parte integrante da sociedade.

É relevante que esse tema, tal como as brincadeiras e jogos africanos e afro-brasileiros sejam abordados de forma a possibilitar que as crianças negras, principalmente da educação infantil e séries iniciais, conheçam os jogos, as brincadeiras e a cultura africana e percebam que os negros deixaram uma marca cultural em nosso país.

Sendo assim, consideramos de suma importância o trabalho pedagógico no qual a diversidade étnica e cultural de nosso país seja abordado, principalmente em relação ao negro, pois trata-se de um tema urgente, que precisa ser discutido nos espaços educacionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Aridiane Rodrigues; SANTOS, Cátia Cibele Bandeira dos; Souza, Sidnei Rodrigues de; Silveira, Marta Iris Camargo Messias da. **Jogos e brincadeiras da cultura africana e afro-brasileira**. Material de apoio pedagógico e Material de apoio teórico. Uruguaiana: RS-2014.



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil- Formação Pessoal e Social**. Brasília: MEC/SEF, v.2 1998.

CAVALLEIRO, Eliane. O Combate ao Racismo e ao Sexismo como Eixo Norteador das Políticas de Educação. Disponível em:<http://www.dhnet.org.br/educar/1congresso/042_congresso_eliane_cavalleiro.pdf> acesso em 25 jul.2017.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DUARTE, A; SILVA, R. T. C. S. **As ações do estado do Paraná para a implementação da Lei 10.639/03 na rede básica de educação (2003-2013)**. XIV encontro Regional de História. Campo Mourão, PR-2014.

GARANHANI, M. C. o movimento do corpo na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: uma linguagem da criança. In: MORO, C. S. **Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: saberes e práticas**. Curitiba: SEED-PR.

GUEDES, E.; NUNES, P.; ANDRADE, T. **O uso da lei 10.639/03 em sala de aula**. Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013.

PEREIRA, A. A.; JUNIOR, G. L.; SILVA, P. B. G. Jogos africanos e afro-brasileiros no contexto das aulas de educação física. In: XII Congresso da AssociationInternationalepourlaRechercherInterculturelle (ARIC): **Diálogos interculturais: descolonizar o saber e o poder**. Florianópolis, 2009.

PRAXEDES, W. A questão racial e a superação do eurocentrismo na educação escolar. In: COSTA, L. G. (org) **História e cultura afro-brasileira**. Maringá: Eduem, 2010, p. 39-54.

REIS, M. C. G. Corporeidade e infâncias: reflexões a partir da Lei 10.639/03. In: BRANDÃO, A. B.; TRINDADE, A. L. **Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

ROSA, I. M.; VENTURA, A. L. Brincando com a cultura africana. In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – PUCPR**. Curitiba, PR: 2011.



SANTANA, P. M. S. “Um abraço negro”: afeto, cuidado e acolhimento na educação Infantil. In: BRANDÃO, A. B.; TRINDADE, A. L. **Modos de brincar**: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

SANTOS, S. M. P. **O brincar na escola**: Metodologia Lúdico-vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 3ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.